



OPERAÇÃO “PÉ NA CALÇADA”: MELHORAR O TRANSPORTE PÚBLICO É NOSSA PRIORIDADE

O nosso maior compromisso com Campinas é fazer uma gestão eficiente da Mobilidade Urbana, de forma que todos os modais de deslocamento garantam a qualidade e a preservação de vidas na cidade. Um dos nossos primeiros focos de atuação é priorizar o transporte público, ampliando a competitividade do serviço para trazer novos e mais usuários ao sistema. Este é o caminho para o equilíbrio da conta que envolve a população, concessionários e o poder público – o município.

Desde o primeiro dia de gestão, temos procurado atacar os principais problemas da operação do transporte coletivo. Para isso, concebemos em fevereiro a Operação “Pé na Calçada”, baseada na integração entre as áreas de Planejamento, Operação, Fiscalização e, em alguns momentos, a nossa Comunicação – áreas diretamente envolvidas com o Transporte na EMDEC.

Como passo inicial desta operação, identificamos as 20 linhas de maior carregamento e todas as linhas mais reclamadas nos canais 118 e 156, de março a dezembro.

Na sequência, analisamos se os intervalos previstos nas Ordens de Serviço (OSs) realmente estavam sendo praticados e compatíveis com a demanda de passageiros, que se alterava, a cada dia, nestes tempos instáveis de pandemia. Com base nesta análise, foram criadas novas viagens para atender melhor aos horários de pico.

Além disso, foi adotada frota reserva, que passou a ser acionada em substituição a veículos que eventualmente apresentassem quebras; e, também, para o acréscimo de ônibus em situações de aumento de demanda, nos horários de pico.

Estive, junto com o secretário de Transportes, Vinícius Riverete, em campo para acompanhar a operação do transporte: nas ruas, nos principais eixos, pontos de embarque e terminais, em horários de pico. Observamos a operação nos principais terminais urbanos (Itajaí, Campo Grande, Vida Nova, Ouro Verde, Central e Barão Geraldo) e monitoramos o desempenho das linhas em três importantes pontos: Moraes Salles x Francisco Glicério; Dona Libânia x Orosimbo Maia; e na John Boyd Dunlop, na região do Jardim Florence, na altura do viaduto da linha férrea.

Criamos, ainda, um Comitê com gerentes das concessionárias, que se reúnem, duas vezes por semana, para traçar estratégias e monitorar o desempenho de cada linha, com objetivo de evitar superlotações nos horários de pico.

Também, instituímos um novo procedimento nas garagens das empresas: uma operação de checagem, por amostragem, do funcionamento dos elevadores para pessoas com deficiência, para prevenir falhas durante a operação do veículo; e as equipes que atuam nas garagens foram orientadas a checar os equipamentos, no início e ao final da operação diária. Vamos, nos próximos dias, aprimorar essa avaliação, com base no resultado da tabulação dos dados, independentemente da inspeção veicular feita a cada seis meses.

Soluções simples, que já estão impactando no enfrentamento dos problemas. Para os usuários, a sensação de melhorias foi mais perceptível com a disponibilização de frota reserva nos principais terminais. Reprogramamos a operação de diversas linhas, sobretudo, nos horários de pico.

Como exemplo deste ajuste fino da oferta em relação à demanda, podemos citar o transporte voltado para atendimento aos shopping centers. Estes centros de compras tiveram seus horários alterados diversas vezes nos últimos três meses, exigindo que nossa frota fosse compatibilizada com os horários de encerramento das atividades.

Muito trabalho já foi desenvolvido neste início de gestão e os resultados já começam a surgir. Os números confirmam. Só no primeiro bimestre deste ano, as reclamações nos canais de comunicação com o usuário, como o 118, 156 e Fale Conosco na web, caíram 42%. Foram 599 registros em 2021, contra 1038, em 2020. Temos índices de maior cumprimento das viagens programadas; melhor acomodação dos usuários nos horários de pico; menor índice de reclamações; e, também, menor exposição negativa na imprensa.

Estamos trabalhando com mãos firmes para melhorar a operação do sistema de transporte público; com os pés na calçada, identificando problemas, fazendo diagnósticos específicos e intervenções linha a linha. Tudo isso só é possível porque contamos com a participação e contribuição de todos vocês.

Vamos, juntos, mudar o transporte!

Até a próxima!

Ayrton Camargo e Silva – Diretor-presidente da EMDEC